

## **O golpismo retorna! UNIFESP em luta contra a SPDM e a criminalização dos movimentos sociais**

Na tarde da última quinta-feira, 01/06, o Movimento Estudantil e o Movimento dos Servidores Técnicos-Administrativos tomou conhecimento de um processo movido pela Associação Paulista pelo Desenvolvimento da Medicina (SPDM) contra os estudantes de graduação Diógenes Fagundes dos Santos (Direito, campus Osasco) João Vitor Chau Bernardino (Medicina, campus São Paulo), Josias da Silva Lima (Geografia, campus Zona Leste) e a servidora técnica Sinara Aparecida Farago de Melo (campus São Paulo), alegando crime de difamação durante as falas em reunião do Conselho Universitário (CONSU).

Vemos um claro movimento de criminalizar os movimentos sociais na universidade, que se colocaram desde as eleições para reitoria da UNIFESP em 2021 contra qualquer tentativa de golpe e vinda de um reitor interventor nomeado por Bolsonaro. Golpismo que não se encerrou em 2021, se perpetuando em 2022, com a renúncia do prof. Nelson Sass, momento em que os estudantes (segue link da nota de apoio crítico a chapa 1 para reitoria: <https://docs.google.com/document/d/1rWvxzb53MG2jM-2-Y9UOhV8Pr0JOJN0t4TtRuv948TU/edit?usp=sharing>) e servidores técnicos se colocaram em defesa da universidade e contra a intervenção de grupos privados na UNIFESP, apontando o papel da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM).

A SPDM apenas reforça tudo o que foi colocado nos posicionamentos do Movimento Estudantil e dos Servidores ao apontar como crime falas legítimas no espaço máximo da universidade, espaço onde inclusive somos minoria, somando apenas 30% dos votos no CONSU. Não recuaremos frente a mais um absurdo que a SPDM traz para a história da UNIFESP. Essa, espera que passe com silêncio, naturalidade e conivência da instituição, como vem sendo feito desde 1933, com consequências terríveis para a saúde, a educação e o funcionalismo públicos.

Por isso, convocamos toda a comunidade universitária, todas as categorias e suas entidades, à luta em defesa irrestrita dos estudantes e técnicos denunciados (pessoas racializadas e LBGTQIA+), da autonomia universitária e contra qualquer tentativa de golpe e intervenção de grupos privados. Colocamos o sentimento de solidariedade e urgência, e que esse episódio abra um novo período na história da UNIFESP, em que todas as categorias se mobilizem por uma verdadeira autonomia e democracia universitária, livre dos mandos e desmandos da SPDM.

Lutar não é crime!

\*Esta nota foi redigida e veiculada pelas entidades estudantis da Unifesp (assinadas abaixo) sem nenhum envolvimento por parte dos quatro acusados na queixa-crime movida pela SPDM.

Assinam a nota:

- DCE Unifesp
- Centro Acadêmico Helenira Resende (CACS)
- Centro Acadêmico de História (CAHIS)
- Centro Acadêmico Professora Anna Canavarro (CAPAC)
- Centro Acadêmico da Geografia (CAGEO)
- Centro Acadêmico Carolina Maria de Jesus (CAEL)
- Centro Acadêmico de Psicologia Bispo do Rosário (CAPSI)
- Coletivo LGBTQIAP+ Madame Satã
- Centro Acadêmico UNIFESP de Engenharia Química (CAUEQ)
- Centro Acadêmico de Fonoaudiologia Jacy Perissinoto (CAF)
- Centro Acadêmico de História da Arte (CAHARTE)
- Centro Acadêmico Ana Brêtas (CAAB)
- Centro Acadêmico Leal Prado (CALP)
- Centro Acadêmico Livre de Serviço Social Ricardo Ferreira Gama (CARFG)
- Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional (CATO)
- D.A XIV de Março
- Centro Acadêmico Ada King (CAAK)
- Centro Acadêmico de Relações Internacionais (CARI)
- Centro Acadêmico Carla Christina Medalha (CAFISIO)